Impacto de complicações infecciosas em pacientes transplantados em UTI: prevenção e manejo

Tema: Medicina

Matheus Vinícius Henrique; Caroline Fontana Matos; Victória Biscaglia Neves; Clayton Felipe da Silva Telles; Mariana Matheus Silveira; Helena Rypl; Amanda Bendorovicz Trevisan Dorneles; Manuela Timm;

Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) - Escola de Saúde - Curso de Medicina

São Leopoldo/RS

Introdução: A necessidade de imunossupressão para evitar a rejeição do órgão transplantado torna os pacientes suscetíveis e dentre as complicações infecciosas mais comuns estão a sepse, pneumonias associadas à ventilação mecânica, infecções do trato urinário, infecções fúngicas e virais. Objetivos: Avaliar o impacto das complicações infecciosas em pacientes transplantados na UTI, através da identificação das principais infecções que ocorrem nesse grupo de pacientes. Método: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, norteada pela questão de pesquisa: Qual o impacto das complicações infecciosas em pacientes transplantados em Unidades de Terapia Intensiva? Coleta de dados realizada nas bases de dados Scielo e Pubmed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde: “Infecções transplantes", “Pacientes Transplantados”, “Unidade de Terapia Intensiva e Transplante”. Os critérios de inclusão, foram artigos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos 10 anos. Excluíram-se os artigos que não responderam à questão norteadora. Selecionaram-se 4 artigos para análise. Resultados: Identificou-se um elevado risco de desenvolvimento de infecções nos pacientes transplantados, devido aos medicamentos imunossupressores necessários para evitar a rejeição do órgão. Evidenciaram-se diversas internações hospitalares por complicações infecciosas, especialmente do trato respiratório, quando necessário ventilação mecânica invasiva, essa intervenção relacionou-se com maior morbimortalidade. Observou-se um elevado índice de infecções por citomegalovírus e complicações do trato urinário, principalmente no primeiro ano pós transplante. Quanto ao uso de medicamentos, sugere-se evitar o uso de corticóides em pacientes com histórico de infecção grave para evitar reincidência. Conclusão: O diagnóstico precoce e manejo adequado dos quadros infecciosos são essenciais para alcançar melhores desfechos clínicos, resultando em menor tempo de internação e menor morbimortalidade.